

1304

1907

Gabriel Antonio Cavalleira

N.º 2

# Dois órgãos inuteis e prejudiciaes

DISSERTAÇÃO INAUGURAL

APRESENTADA À

Escóla Medico-Cirurgica do Porto



PORTO

IMPRESA NACIONAL

DE Jayme Vasconcellos & Irmão  
35, Rua da Picaria, 37

1907

133/2 ENC



A Escola não responde pelas doutrinas expendidas na dissertação e enunciadas nas proposições.

(*Regulamento da Escola*, de 23 de abril de 1840, art. 155.º)

---

Á SANTA MEMORIA DE

*Meu Pai*

---

*A minha Mãe*

e a toda a MINHA FAMILIA

Aquelles que tiverem direito á minha gratidão



**AOS MEUS AMIGOS**

Aos meus companheiros de casa

O Antherito nunca vos esquecerá.

*Obrigado.*

---

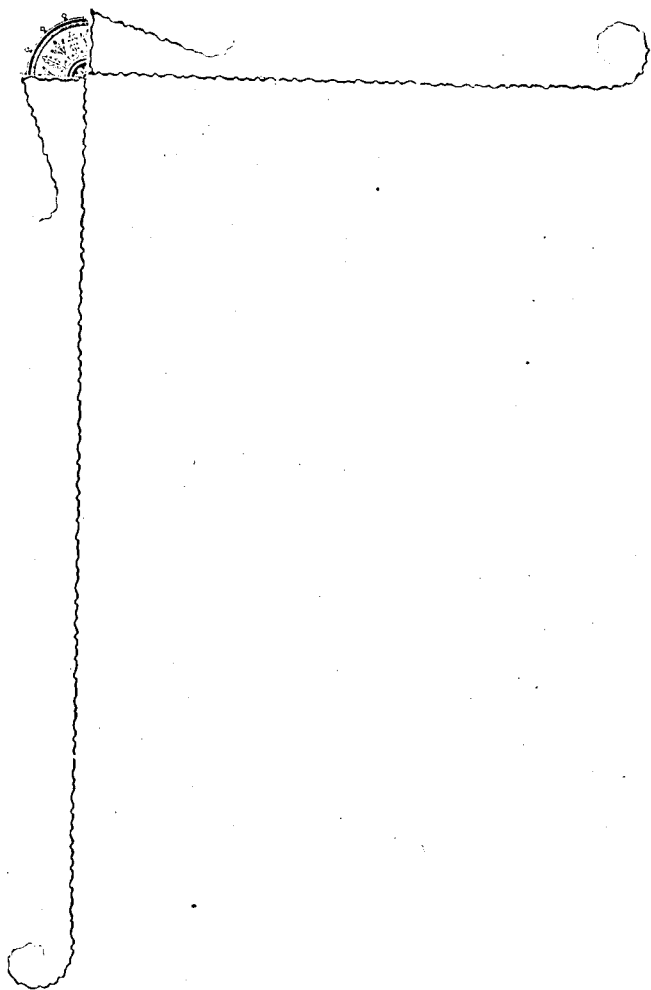
Aos meus condiscipulos

Ao meu presidente de these

O ILLUSTRADISSIMO PROFESSOR

*Dr. Alberto Pereira Pinto d'Aguilar*





# Prologo

---

*Muito á pressa foi escripta a minha these porque motivos imperiosos me obrigaram a apresental-a n'esta epocha, quando a minha intenção era defendel-a em Outubro e com outro assumpto. Escripta, pois, em um praso extremamente curto, não podia sair um trabalho soffrivel, nem eu tinha a pretensão de escrever coisa de vulto.*

*Humilde e de linguagem desataviada, ella só tem o merito de poder servir de estimulo para que vindoiros quintannistas apresentem um trabalho que seja um inquerito á physiologia do hymen, á necessidade da presença do appendice ileo-coecal, assim como á de qualquer orgão rudimentar.*

*Que o meu illustre jury tome em consideração estes motivos, para que se manifeste mais intensa a sua benevolencia, e o meu reconhecimento será immenso.*

## ○ hymen considerado como órgão inútil e prejudicial

*Henry*  
~~Henry~~ soit qui mal y pense.

É demasiadamente exquisita a importancia que se liga ao hymen.

Desde tempos muito remotos que esse pedacito de mucosa é considerado pela maior parte dos povos como um thesoiro inestimavel e ai da mulher que o não possua, porque será considerada impura.

Quantas e quantas familias se consideram des-honradas pelo facto de uma de suas filhas se ter deixado seduzir!

Póde uma rapariga — seja qual fôr a classe social a que pertença — ter liberdades de linguagem, ser leviana, voluvel, fazer certas concessões a todos os namorados que tenha tido; póde até namorar varios

homens ao mesmo tempo, que tudo isso lhe será desculpado; o que não se perdoa, porém, é que entre no lar conjugal sem essa membrana.

Dignidade, candura, sentimentos nobres, educação solida, nada d'isto terá valor, se a mulher não levar para a primeira noite de nupcias essa tão desejada prenda.

E como são impudentes certos homens! Na pesquisa dos elementos que provam a laceração do hymen, põem gestos e risos que são de uma vaidade desmedida e ao mesmo tempo demasiadamente impudicos.

Para castigar tal desmedida vaidade, apparecem muitas vezes virgens matreiras que simulam a virgindade, usando variadissimos artificios, dos quaes os mais vulgares são: sangue de aves, adstringentes e a escolha do dia do casamento, de modo que coincida com o ultimo dia da menstruação.

Bastantes vezes acontece serem estes meios aconselhados ou vendidos por mulheres muito entendidas no assumpto, chegando algumas a conseguir que o calibre da vagina tenha uma estreiteza bem inferior ao de algumas virgens.

Homens ha que mercadejam com mulheres desfloradas; nada lhes importa que não exista hymen;

o que elles desejam é que a esposa leve bom dote. Outros, então, não podem perdoar que a noiva não possua a flôr virginal.

Preferem certos uma viuva honesta, sabendo estimular-a com entranhado affecto e, emfim, alguns ha que ficam, até á ultima, em uma ignorancia absoluta.

Não raras vezes terá acontecido que o noivo adquira a convicção de que aquella que elle escolheu para esposa entrou no thalamo já impura, fundamentando o seu juizo na ausencia de certos signaes, como a falta de resistencia notavel e a falta de manchas rubras na alvura das roupas e a esposa, todavia, estava virgem.

Ha virgens cujos hymens são tão delgados, tão tenues e diaphanos como pelliculas de cebolas ou, então, mais espessos, mas de tal modo flacidos e elasticos, que acompanham o penis na sua incursão sem se lacerarem, offerecendo apenas leve resistencia.

Mulher que tiver a desventura de possuir hymen de tal qualidade ou que sem elle nascer, fica manchada na sua dignidade, é vilmente insultada e não ha protestos que valham: juramentos, lagrimas, preces, todas as manifestações de um soffrimento verdadeiro e horrivel só servem para exacerbar a colera

do algoz. Nada o convence. A pobre creatura, chorosa e extremamente envergonhada, é expulsa por seu marido, vendo-se obrigada, quem sabe! a ser uma desgraçada, uma suicida ou a ir esconder-se na cella de um convento, se não tiver parentes que acreditem na sua innocencia.

E quantas vezes, tanto as que são injustamente accusadas, como as que o são com verdade, tem sido barbaramente castigadas e até assassinadas!

Já Moisés dizia: Aquella que casar, e não fôr encontrada virgem, sahirá de casa de seus paes, obrigada pelos mais velhos do logar; todas as outras pessoas arremessar-lhe-hão pedras, até que morra, porque ella commetteu infamia em Israel, deixando-se tornar impura em casa de seu pae.

«Na Persia, a esposa tem de ser virgem e o marido póde repudial-a, só pela sua simples declaração de que não a encontrou intacta depois da primeira noite».

É curioso o processo usado pelos egypcios para se certificarem da integridade do hymen; o esposo envolve um dos dedos indicadores em um panno muito fino e alvo e introduz-o assim revestido, na vagina; se o panno vier tinto de sangue, a esposa será reconhecida virgem.

Egual processo é usado na Nubia e pelos arabes. Aqui, porém, não é o marido que procede á operação, mas sim uma mulher idosa. É um meio mais casto, sujeito, todavia, a falsificações.

Na Russia meridional, a noiva, para provar que não usou de artificios para esconder uma virgindade que não possuía, tem de apresentar-se completamente nua deante de testemunhas. N'esta parte da Russia, acontece, não poucas vezes, o marido não poder desflorar a esposa. Recorre então a um amigo que depois lhe garante se a mulher estava ou não integra, o que para o esposo é de capital importancia.

Até em Africa, algumas raças ligam uma grande consideração á inteireza do hymen. Em algumas tribus, a noiva que não fôr encontrada virgem é restituida aos paes.

Ha povos que, para assegurarem a virgindade das raparigas, fazem a infibulação.

Mas se uns se importam tanto com a virgindade physica das raparigas, outras ha tambem que nada se preocupam com isso, chegando até alguns a abominal-a. Certas raças nem, sequer, sabem que existe esse diaphragma.

Assim, na China, as mães ou as amas, logo após

o nascimento de suas filhas, tanto lavam e esfregam quotidianamente as partes genitales das crianças, que, a breve espaço, lhes destroem o hymen.

Por isto, não é para admirar que os medicos chinezes desconheçam a existencia d'essa membrana, da qual nem os seus livros falam.

Os antigos egypcios tinham um desprezo enorme pelo hymen, porisso que o cortavam antes do matrimonio ou, então, o marido ordenava a um escravo que colhesse as primicias.

Para alguns povos da America Central, a mulher virgem não era apreciada, vendo elles no facto uma prova de que nunca tinha sabido inspirar amor.

No reino de Cambodge, ha *desfloradores encar-  
tados*, com tabella de preços, encarregados de tirar a virgindade ás raparigas.

Em Madagascar, quando os paes não teem o cuidado de destruir o hymen ás filhas, são ellas mesmas que procedem á operação.

São muitos os exemplos e os processos, mas fiquemos por aqui.

Qual será, pois, o motivo por que uns povos se interessam tanto pela integridade do hymen, levando ás vezes esse interesse até ao sacrificio de vidas e outros não lhe ligam a menor importancia, chegando



mesmo alguns a considerar como impura a mulher que o possua na primeira noite de nupcias?

Será porque os primeiros considerem que «os templos abertos são menos sagrados que os templos fechados e o misterio requinta sempre a idolatria?»

Será porque os segundos considerem o hymen como um obstaculo ao prazer?

Será a vaidade do *jus primæ noctis* que justifica o interesse dos primeiros?

Estará a explicação da exagerada importancia que a maioria dos povos dá ao hymen no facto de ser a mulher a unica femea que possui tal membrana? Não, certamente, porque a maioria da humanidade ainda hoje ignora tão extraordinaria coincidência.

Por mim, estou convencido que o unico motivo que leva a maior parte dos homens a incarnçar-se sobre essa membrana é sómente a vaidade de gosarem as primicias, anticipadamente cubiçadas com desejos excessivamente cupidineos.

«... O terrivel receio de achar violado o sanctuario deixa-nos suspensos sobre os abysmos do desespero e da voluptuosidade, que nos instilam dores lancinantes e delicias ineffaveis.»

Para proteger tal membrana que só traz prejuizos

á mulher e, ás vezes, tambem ao homem, inventou-se uma moral assustadiça, creou-se uma legislação tremenda, moral e legislação que dão, quando é preciso, uma protecção infame a certos prevaricadores.

Alguns paes ainda hoje levam até ao extremo o cuidado na protecção da virgindade das filhas.

Os cintos de castidade são uma prova d'isso, mas se d'este modo conseguem que ellas conservem integra a membrana hymeneal, não podem impedir que se deshonestem, moralmente. Esse aparelho é um verdadeiro attentado á liberdade individual e um motivo constante de interrogatorios intimos, dos quaes brotarão, certamente, precoces conhecimentos maldosos, acrescendo ainda a circumstancia de ser anti-hygienico.

Membrana que és, não poucas vezes, uma fonte de receita, porque ha paes que vendem a honestidade das filhas, eis ahi um beneficio casual da tua existencia.

Castas e puras, ingenuas e pudicas, são as raparigas chinezas e todavia desconhecem por completo o que seja o hymen.

Bem reles é a moral d'aquellas mães que ensinam ás filhas que acima da virgindade da alma está a virgindade physica.

«O valor excessivo, brutal, bestial, que a sociedade de hoje dá á virgindade, produziu a arte infame de criar virgindades com duas, cinco, dez edições, se não melhoradas, pelo menos revistas e corrigidas, a grande aprazimento de maridos ou amantes estupidos. A prostituição dos nossos tempos de hipocrisia não podia ter mais cinica vingança.»

«Fazeis da virtude de uma mulher uma ideia exclusivamente fisica. Muito bem. O progresso da civilisação presta-nos maravilhoso serviço, produzindo-nos uma virgindade fisica».

*Anatomia.* — Por desnecessario, poucas palavras direi a respeito da anatomia do diaphragma hymen. De fôrma extremamente variavel, o hymen não tem uma morphologia especial para cada raça.

A sua espessura é tambem muito variavel: umas vezes extremamente tenue, outras, então, de uma espessura desesperadoramente notavel.

Quanto á resistencia, está em relação, geralmente, com a espessura.

Tem-se constatado a existencia de hymens imperfurados.

Muitas vezes, o orificio hymeneal mede dois milimetros apenas, podendo ser situado entre o centro

da membrana e o tubérculo vaginal. A ausencia do hymen não é coisa muito rara.

**Constituição anatomica.** — O hymen é uma prega mucosa formada de dois folhetos, entre os quaes se interpõe uma camada de tecido conjunctivo, muito rica em fibras elasticas, camada em que se vêem ramificações nervosas e vasos que, ás vezes, são extremamente numerosas.

Alguns auctores affirmam a existencia de fibras musculares, que se continuam com as da tunica muscular da vagina.

Cada folheto apresenta muitas papillas, as quaes são recobertas por um epithelio pavimentoso estratificado.

A camada fibro-elastica é de desenvolvimento variavel: umas vezes é delgada, pouco resistente, rasgando-se com extrema facilidade, outras vezes espessa e carnuda, notavelmente resistente, cedendo difficilmente á pressão, imperfuravel, em alguns casos, pelo penis, embora este seja vigoroso.

**Physiologia.** — Todo o orgão tem a sua função e nós sabemos que a função faz o orgão.

Qual será, pois, a função do hymen? Não a tem

e todo o órgão que não trabalhe, atrophia-se progressivamente, podendo reduzir-se a uma porção tão insignificante que mal lembra o que foi primitivamente ou, então, ficar irreconhecível. Assim um grupo de musculos, cuja esphera de acção foi abolida por completo, torna immovel a região de que eram motores e elles reduzem-se a proporções minimas, notando-se só difficilmente aqui e acolá, vestígios da fibra contractil.

O canal arterial ou de Botal, depois do nascimento, não tendo que desempenhar a tarefa que lhe era destinada, oblitera-se e transforma-se em um cordão fibroso, etc.

Como explicar, portanto, a razão de existencia do hymen?

Como é que um órgão, que não tem função, se succede immutavel de geração em geração, sem produzir nada de util?

Explica-se a razão da sua existencia, dizendo-se que o hymen é uma muralha defensora posta pela Natureza á entrada do sanctuario do amor, que só deve ser aberto na época da puberdade.

Esta razão seria soffrivel, se a Natureza fosse coherente comsigo mesma, mas tal não succede, porque se dá umas vezes hymens muito resistentes, ou-

tras vezes arranja membranas tenuíssimas ou extremamente flácidas e elásticas e não raro é assombrosamente avara, não construindo tal muralha.

Metchnikoff, apoiando-se no facto de que as relações sexuaes se faziam d'antes — e ainda hoje isto acontece — muito precocemente, diz o seguinte: «Bien qu'inutile à l'humanité actualle, l'hymen doit avoir pourtout sa raison d'être. La science, . . . n'a pas encore résolu ce probleme.

On est donc obligé de recourir aux hypothèses pour l'eclaircir. Celle qui nous parait la plus probable est que, pendant la première période de leur existence, les hommes devaient commencer les relations sexuelles à un âge très jeune, à une époque où l'organe sexuel des garçons n'était pas encore définitivement développé. Dans ces conditions l'hymen n'était pas un obstacle et contribuait à la jouissance sexuelle. Peu a peu l'hymen dilaté, sans être déchiré, finissait pour admettre l'organe adulte.

Nous supposons par consequent que, dans les temps primitifs, l'hymen n'était point brutalement rompu, mais dilaté progressivement et que son déchirement ne représent qu'un phénomène tardif et secondaire». (Élie Metchnikoff — *Études sur la nature hamaine* — 1903).

A esta opinião do grande sabio, não serei eu que faça commentarios.

No momento actual, nada ha que nos indique qual seja a utilidade do hymen e convencido estou que essa membrana ha de ser sempre considerada como inutil e, o que é mais, prejudicial.

Vejamos:

O aceio, a limpeza da vagina não póde ser feita em toda a extensão, devido ao impedimento do hymen. Os microbios, transpondo essa barreira, escondem-se por detraz d'ella e ahí pullulam, podendo causar damnos diversos, principalmente na epoca menstrual.

«Il est probable que le sang, retenu par l'hymen, se contamine par les microbes, ce que peut amener des troubles serieux de l'organisme. Il est même possible que certaines anémies, comme les cloro-anémies des vierges, soient produites par la pullulation de pareils microbes.

On comprend facilement dans ce cas que le mariage présente le meilleuer remède contre cette anémie, car après la perfuration de l'hymen, l'évacuation du vagin est beaucoup plus facile». (Metchnikoff l. c.)

Não ha nenhum medico, que tenha tratado as

vaginites blenorragicas das virgens, que não se desespera ante essa membrana, porque elle bem sabe que é preciso um tratamento moroso; as infecções tem de continuar-se por muito tempo e regularmente.

O sarampo e a variola podem crear lesões no hymen e na vagina e comprehende-se como essas lesões possam determinar complicações, para a cura das quaes o hymen servirá de estorvo.

Mas os inconvenientes mais graves são as de origem mechanica: não poucas vezes a ruptura d'essa membrana dá logar a uma hemorragia abundante que póde causar a morte; e isto acontece ou porque o hymen é extremamente irrigado ou porque a violencia da laceração determina a ruptura do canal vulvo-vaginal ou do perineo <sup>1</sup>.

Esta ruptura do perineo é mais frequente nos casos em que o hymen tenha uma espessura consideravel.

Ora, a estas lacerações — quando não sejam bem vigiadas — podem succeder cicatrizes viciosas ou porque sejam disformes ou porque determinem deformi-

---

<sup>1</sup> Comprehende-se facilmente a inconveniencia gravissima que apresenta para uma hemophilica essa membrana.



dades. No primeiro caso ellas podem ser multiplas, longas, salientes, duras e n'isto póde estar um motivo de difficuldade ao coito de parte a parte.

No segundo caso as cicatrizes podem ser a causa de bridas, adherencias, apertos que determinem uma diminuição no calibre do canal vulvo-vaginal ou a sua modificação morphologica, tornando assim tambem, difficil e, até, impossivel o coito.

Não é só para a approximação sexual que essas cicatrizes podem originar difficuldades; ellas trazem-nas do mesmo modo ao parto.

Nas vaginas curtas — de cinco ou quatro centimetros — a laceração póde ir até ás proximidades do collo uterino; a cicatrisação consecutiva, póde ser viciosa, formar uma brida, uma adherencia que repuche o collo. Eis ahi uma causa de dystocia durante o trabalho do parto, que impedirá a dilatação e, portanto, a extincção do collo uterino. O inconveniente remediar-se-ia facilmente se a parturiente fosse assistida por um medico, mas quando assim não acontecer os inconvenientes poderão ser gravissimos.

Pelo mechanismo das cicatrizes póde criar-se a atresia da vagina a qual é tambem uma causa de dystocia.

Quando o hymen não é completamente destruído no acto sexual, a sua annullação só terá logar na occasião do parto; acontece muitas vezes, apesar de multiplas aproximações sexuaes, a mulher gravidar, ficando intacto o hymen <sup>1</sup>.

É ainda na occasião do parto — a não ser que se tenha de intervir cirurgicamente — que essa membrana se lacera. Se o hymen é flacido e elastico a laceração não terá inconvenientes, mas se elle tiver uma certa resistencia, o que sempre acontece quando os bordos do hymen são muito espessos, a ruptura da membrana póde acarretar consequencias mais ou menos graves. O que um penis não conseguiu, vai fazê-lo a parte fetal que se apresenta.

Além d'isto, ha casos em que a presença de um hymen em uma mulher gravida, é uma causa de difficuldade para a saída do feto, difficuldade que ás vezes é bem notavel.

Ainda pelo que respeita ás cicatrizes, não é preciso que ellas sejam viciosas para causarem acciden-

---

<sup>1</sup> Budin no espaço de tres mezes, na clinica de partos da Faculdade de Medicina de Paris, viu treze primiparas com os hymens intactos.

tes graves; basta uma simples caruncula myrtiforme para determinar um certo estado extremamente doloroso: o vaginismo <sup>1</sup>. A maior parte das vezes para debellar esta hyperestesia é preciso intervir cirurgicamente. O vaginismo além de produzir dôres atrozes, determina em muitos casos a impossibilidade da aproximação sexual.

Tambem em muitos casos a inteireza do hymen produz o vaginismo.

Uma rapariga que tenha a desventura de nascer com um hymen imperfurado, está sujeita desde a epoca da puberdade a accidentes muito serios; o sangue menstrual retido por esse obstaculo pôde produzir um hematocelo, simular um tumor, uma prenhez, etc. Em um caso de hymen imperfurado, forte, espesso, como que carnudo, citado por Tilhaux e que elle teve de incisar por motivo de retenção do sangue cataminal, a quantidade de liquido sanguineo fornecido foi de quatro litros e meio. Esta rapariga em um primeiro diagnostico, passou por estar padecendo de um parto prematuro. Ora quantas vezes se terá

---

<sup>1</sup> O illustre professor Roberto Frias tem tratado de varios casos d'este genero.

suspeitado de raparigas em identicas circumstancias! Que vergonha para ellas e para os seus e que repasto saborosissimo para a maledicencia!

Tillaux aconselha a que se não dê irrigações vaginal-uterinas nos primeiros dias para evitar o contacto do ar com essa vasta cavidade, contacto que talvez tenha sido a causa de morte em casos analogos.

Não é sómente á mulher que o hymen traz inconvenientes; o homem tambem lhe soffre ~~de inconvenientes~~, *consequencias*

Na vida de um *ménage* a ausencia de filhos é, quasi sempre, um motivo de desgostos, de recriminações mutuas que podem alterar profundamente o bem estar do lar conjugal. Pois bem, é aínda ao hymen que se deve attribuir algumas vezes a causa da esterilidade.

E quantas vezes um marido se cança, sua, desespera-se, anda n'isto varios dias, e, apesar dos seus bons esforços, nada consegue, porque a membrana hymeneal é intransponivel. Recorre então a um medico, o qual reconhece que tem de intervir cirurgicamente. Mas não é só isto; quantas vezes acontece ter o homem de consultar um medico por causa dos estragos soffridos na colheita das primicias! Eu co-

nheço um homem que na primeira noite de nupcias teve de chamar o medico para lhe sustar uma hemorragia que já durava havia uma hora.

Vê-se, pois, por este amontoado de inconvenientes que o hymen é um orgão prejudicial.

Com franqueza, é para admirar que um orgão que tantos damnos produz seja tido na mais elevada consideração!

Não bastavam os perigos da maternidade, preciso era que ella fosse precedida de outros inconvenientes physicos ou moraes que a presença ou a ausencia do hymen traz á mulher!

Desventurada creatura a quem se rendem todas as homenagens, a quem os homens tantas vezes se submettem manhosamente, enganando-a com blandicias, fazendo-lhe as mais extraordinarias offertas só para se conseguir um fim, e, realisado elle, o homem, impavido e satisfeito, acrescentando á lista mais um numero, ensina á desditosa o que é o lupanar.

Para se desculparem costumam dizer os homens: — Ella que resistisse! —

Só a semi-virgem é que sabe resistir. A mulher quando é ingenua e ignorante não póde nem sabe resistir ás tentações carinhosas de um homem, porque os seus affagos, as suas caricias, lhe instillam no

sangue um veneno que, despertando n'ella gosos indiziveis, transforma em fraqueza a sua força.

E talvez que os homens que mais victimas tenham feito, sejam os mais exigentes, não perdoando á mulher que na primeira noite de nupcias não possua a flôr virginal.

Muito bem diz Paulo Montegazza :

«E, inda quando a anatomia não tivesse a culpa do facto, basta uma quêda, um traumatismo, para partir a membrana que, para a maior parte da gente, é a garantia unica da purêza. Demais, nos primeiros annos, a brincadeira lasciva de um adolescente ou a luxúria de um velho podem destruir aquella delicada membrana, sem manchar o coração da criança. E depois, quando o amôr se faz sentir, quando ella julga que póde levantar a frente, na inconsciência da ausência física do sinal da virgindade, quantas lágrimas derramadas ! Quantas primeiras noites de amôr, transformadas n'um inferno ! quantos laços partidos por um preconceito, por uma suspeita, por uma calúnia, talvez envenenada !

Todos vós, que julgais a mulher com tanto rigôr, já pensastes acaso nos mil perigos, a que está exposta uma menina, formosa e desejada, tomando em conta a sua ignorância e a audácia dos homens, as

surprêzas dos sentidos, os estudos artificios da libertinagem ?»

Eu estou convencido que se alguém publicasse um livro, onde se descrevesse com habilidade e proficiencia as desvantagens do hymen e esse livro fosse profusamente espalhado, a vaidade do *jus primae noctis* deixaria de existir e todas as mães seguiriam o exemplo das mulheres chinezas. Faltava a virgindade physica? A educação, os exemplos, a moral bem dirigida creariam a virgindade da alma, incomparavelmente superior áquella que está ligada á d'essa membrana.

## **O appendice ileo-cæcal é um órgão inútil e prejudicial**

É tão insignificante a função do appendice vermicular que affoitamente o podemos considerar como órgão inútil.

Chegamos também a esta conclusão baseando-nos em considerações anatómicas e embriológicas.

Nada ha mais variavel que a implantação e direcção do appendice vermicular.

A implantação depende da face á custa da qual se desenvolva o cæcum. A direcção do appendice é umas vezes para a direita, outras vezes para a esquerda, ascendente ou descendente.

O comprimento também é variavel; póde ser extremamente curto ou, então, bastante longo. Não é rara a ausencia do appendice.



As vezes é rectilíneo, outras vezes curvo, podendo ser bastante flexuoso.

A fixidez do appendice vermiforme também varia muito, mas só excepcionalmente elle fluctua livremente na cavidade abdominal <sup>1</sup>.

O appendice ileo-cæcal tem uma cavidade terminando em fundo de sacco na extremidade livre e abrindo-se pela outra extremidade no cæcum. Excepcionalmente esta abertura tem uma valvula.

No fœto a cavidade do appendice vermicular é relativamente mais consideravel e depois do nascimento ella pôde reduzir-se muitissimo ou obliterar-se por completo, principalmente a partir dos quarenta e cinco annos.

Alguns auctores consideram esta obliteração como pathologica.

Durante o desenvolvimento do embryão e ainda nos primeiros tempos da vida fœtal, o cæcum é desprovido de appendice. Mais tarde a porção do cæcum que está junto á valvula ileo-cæcal, desenvolve-se, alarga-se e a sua porção inferior atrophia-se progressivamente até ficar reduzida ao appendice e pôde

---

<sup>1</sup> Já vi no nosso theatro anatomico um caso d'estes.

acontecer que essa atrophia vá tão longe que não fiquem vestígios do appendice, o qual tambem é denominado cœcum não desenvolvido ou porção não desenvolvida do cœcum.

Vê-se, pois, pelo que fica exposto que o desenvolvimento do appendice vermiforme se faz desordenadamente; não consegue fixar definitivamente a sua direcção e a implantação, não pôde accommodar-se a um determinado comprimento, os meios de fixidez que lhe dá o peritoneo variam de individuo para individuo; além d'isto a sua structura nem sempre está em relação com o seu desenvolvimento.

Ora, um órgão com uma tal *indecisão*, com uma fraqueza congenita tão notavel não pôde, necessariamente, ter utilidade.

E sendo um órgão tão fraco e tão indeciso, não admira que elle tenha uma aptidão tão extraordinaria para contrair doenças.

É verdade que o appendice vermicular tem um apparelho lymphoide extremamente rico, sendo tão numerosos e tão proximos os seus folliculos fechados que a sua reunião faz lembrar uma enorme placa de Poyer; mas de que serve isso se os microbios ao primeiro ataque violento lhe esgotam a energia?

Devido ao seu systema muscular, o appendice é

dotado de contractibilidade, mas a sua força muscular é de tal modo insignificante que é incapaz de expulsar da sua cavidade as materias fecaes endurecidas que ahi se depositem, assim como um grande numero de corpos estranhos que é frequente encontrar na cavidade do appendice: pevides de fructos, caroços de cerejas, pellos de diversa origem, espinhas e até, mas muito raramente, alfinetes, pregos, etc.

Qualquer d'estes corpos é capaz de lezar a parede do appendice e n'essa occasião inocular microbios que aos milhões vegetam no intestino grosso; d'ahi a inflammção do appendice por infecção microbiana: a appendicite com o seu cortejo de horri-veis consequencias, etc.

Póde o corpo extranho não inocular desde logo os microbios, mas servirá de constante corpo traumatico quẽ esgotará a pouco e pouco a energia do appendice, aggravando assim a sua fraqueza, porque o que elle tem de melhor, os folliculos fechados, vai desaparecendo successivamente.

Até aqui suppunha-se que um appendice vermicular muito atrophiado ou obliterado deixava o organismo livre de perigos, depois de uma certa idade. Veremos mais longe que assim não é.

Se não houvesse outros motivos bastava a fre-

quencia da appendicite para podermos considerar o appendice como um órgão iminentemente prejudicial.

Esta doença, que é devida quer á penetração de germens, quer ao desenvolvimento d'aquelles que existam no appendice, tem muitas causas predisponentes e occasionaes; assim entre as primeiras citam-se as enterites, a dysenteria, a febre typhoide, os excessos de meza, o habito de comer muito depressa e das segundas, um arrefecimento, um traumatismo, o *surmenage*.

Os exames bacteriologicos mostram que em todos os casos de appendicite ha associação do colibacillo com o streptococcus, e segundo Achard e Broca é o streptococcus que produz as primeiras lesões e em seguida exalta-se a virulencia do colibacillo. Já vimos que as materias fecaes e os corpos extranhos stagnavam na cavidade do appendice vermiforme, porque a sua força muscular era insufficiente para as expulsar. Ora, sendo assim e sendo todo o intestino grosso um reservatorio de dejectos onde pullulam micro-organismos aos milhões e em boas condições de existencia, não admira que todas essas causas predisponentes e occasionaes auxiliem o apparecimento da appendicite, cuja frequencia é tão ex-

traordinaria em alguns paizes, chegando a percentagem dos casos a ser de setenta e cinco por cento nos homens e de vinte e cinco por cento nas mulheres.

Verdade é que a appendicite cura na maioria dos casos, mas a scena que ella representa é de tal modo tragica que só isto bastava para justificar o odio que se vota ao appendice; porém, ha mais e de consequencias terriveis: são as appendicites de repetição, as complicações de que se faz acompanhar a appendicite e que determinam quasi sempre uma saída fatal. Assim a appendicite pôde dar origem a um abcesso da parede abdominal ou da cavidade Retzius, a uma pylephlebite, a um abcesso do figado, do rim ou do cerebro, a uma pleuresia direita, á pyohemia; mas a complicação que é mais para temer e a mais frequente é a peritonite suppurada.

Nas mulheres gravidas a appendicite determina o aborto em um terço dos casos e a mortalidade é consideravel por causa da infecção puerperal consecutiva.

Só pelo facto da appendicite e das complicações que d'ella podem resultar se vê como a porção não desenvolvida do cœcum é prejudicial para a vida do homem e d'aqui tambem segue-se uma outra conclusão: é que o appendice é um órgão inutil, visto que,

para a cura da doença, a ablação do appendice não determina ulteriormente o menor prejuizo para o organismo.

Sendo este órgão inutil e tão prejudicial, o cirurgião tem por dever aconselhar o doente que se curou de uma primeira appendicite, a fazer a operação para evitar as recaídas.

A ablação do appendice deve ser total para evitar um perigo que não tem menos importancia: o cancro do appendice.

*M. H. Hartmann* está convencido que a rareza dos cancros do appendice não corresponde á realidade.

O cancro do appendice pôde passar desapercibido. Elle pôde formar um tumor bastante pequeno ou mesmo recordar, assimilar-se a um appendice chronicamente inflammado. Escapam certamente muitos casos d'este genero quando se não faça systematicamente o exame de todos os appendices suspeitos.

A historia do cancro do appendice é ainda pouco conhecida.

O cancro do cœcum não desenvolvido nunca fórma um tumor volumoso.

Muitas vezes o appendice só apresenta adherencias á sua superficie e sómente o exame histologico nos mostra a structura typica do epithelioma.

Bastantes vezes o cancro do appendice se desenvolve sobre um ponto retraido, outras vezes, então, quando elle está completamente obliterado.

De um modo geral, a infiltração neoplasica é limitada a um ponto.

A lesão começa ao nivel da mucosa e das glandulas: rapidamente invade em seguida a *muscularis mucosæ* e as differentes tunicas do órgão.

O cancro primitivo do appendice parece desenvolver-se principalmente entre os vinte e trinta annos. A existencia de uma inflamação anterior parece ter uma real importancia.

O cancro do appendice não tem uma symptomatologia particular. O cancro é latente e encontrado por acaso quer em uma autopsia, quer durante uma intervenção cirurgica; elle póde evolucionar como uma appendicite aguda ou chronica.

Até aqui o diagnostico clinico não tem sido feito antes de uma operação, o que se explica facilmente pela ausencia de symptomas proprios da doença.

O tratamento é exclusivamente cirurgico e consiste na ablação larga do appendice e do seu *meso*, no caso que este apresente na sua espessura nodulos suspeitos.

Póde-se concluir que ha motivo, todas as vezes

que se pratique uma operação na visinhança do cœcum, para fazer o exame do appendice e tiral-o sempre que elle apresentar uma alteração qualquer.

A frequencia relativa do desenvolvimento de um cancro sobre um appendice anteriormente inflamado é um argumento a ajuntar áquelles que são já a favor da ablação systematica de todo o appendice que tenha sido a séde de varias inflammções.

O cancro primitivo do appendice é muitas vezes secundario a uma appendicite obliterante antiga.

*M. Quénu* publicou o anno passado uma memoria na qual reuniu cincoenta e oito casos de carcinomas primitivos do appendice ileo-cœcal.

Ora, dada a frequencia do cancro do appendice e podendo elle aggravar-se por uma causa qualquer, principalmente por motivo de recidiva quando a ablação não fôr completa e por outro lado, dada a frequencia da appendicite, mórmente nas pessoas novas, e a sua extrema gravidade, não será temerario affirmar que o unico meio para evitar os perigos que pôde trazer este orgão inutil e prejudicial é a sua ablação total ainda no estado hygido.

Para encerrar a minha dissertação, que é imperfeitissima, eu não me furto á tentação de transcrever o trecho que segue:



«Il n'est plus téméraire de dire que non seulement l'appendice cœcal avec le cæcum, mais même tout le gros intestin de l'homme est un organe superflu de notre organisme, dont la suppression pourrait amener des résultats très heureux. Au point de vue de la fonction digestive, cette partie du tube intestinal ne joue certainement aucun rôle tant soit peu important. Même comme organe de la résorption des produits de la digestion il ne présente qu'une valeur tout à fait secondaire. Aussi il n'est pas étonnant que l'ablation ou la disparition presque totale du gros intestin puisse être très bien supportée par l'homme. Élie Metchnikoff (*Études sur la nature humaine*)».

## Bibliographia

Élie Metchnikoff — *Études sur la nature humaine.*

Paulo Montegazza — *Amor dos homens e Physiologia do amor.*

*La Médecine Scientifique* (junho de 1907).

## PROPOSIÇÕES

**Anatomia.** — O buraco do <sup>B</sup>total nem sempre se encontra completamente obliterado.

**Histologia.** — O systema histologico é puramente artificial, posto que legitimo e necessario sob o ponto de vista scientifico.

**Pathologia geral.** — «A inflammação é, na sua essencia, um exaggero da irritabilidade cellular».

**Physiologia.** — O intestino grosso é um orgão dispensavel.

**Materia medica.** — «Faz-se melhor antisepsia estimulando a actividade vital que usando antisepticos».

**Pathologia externa.** — No tratamento das queimaduras a asepsia é tudo para o bom exito da cura.

**Anatomia pathologica.** — O estudo exclusivamente theorico d'esta sciencia não aproveita aos alumnos nem aos mestres.

**Pathologia interna.** — A angina do peito tanto póde ser de origem vascular como nervosa.

**Operações.** — As fistulas vesico-vaginaes representam uma arrelia constante para quem as opéra.

**Hygiene.** — Sem o prévio conselho medico não devia ser permittido o casamento.

**Partos.** — A dôr não é uma condição necessaria á expulsão natural do producto da concepção.

**Medicina legal.** — O sangue dos asphixiados é de seu turno asphixico para os animaes.

---

Visto.

A. Aguiar,

Presidente.

Póde imprimir-se.

Mozes Caldas,

Director.